

PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PANDEMIA: INTERVENCAO COM TRABALHADORES EM SAUDE¹

Giovana Wachekowski², Micheli Aline Zeppe³, Roseana Machado Dantas⁴, Gabriela Seibert⁵, Maique Rodrigues Vieira⁶, Moane Marchesan Krug⁷

¹ Relato de Experiencia desenvolvido no programa de Residencia Multiprofissional em Saude da Familia

² Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

³ Psicóloga. Graduada pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ. Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde - UFSM. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁴ Nutricionista. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Residente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁵ Farmacêutica. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Especialista em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁶ Cirurgião-dentista. Graduado pela Universidade de Santa Cruz - UNISC. Especialista em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁷ Profissional de educação física. Graduada pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Especialista em Saúde Coletiva (UNICRUZ). Professora adjunta da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

RESUMO

Introdução: A pandemia pela Covid-19 tornou-se um evento estressante, com impactos significativos na saúde mental dos trabalhadores de saúde. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) mostram-se como aliadas para a promoção da saúde mental neste período. **Objetivo:** relatar a experiência o uso de práticas integrativas e complementares para a promoção da saúde na equipe multiprofissional da atenção primária à saúde em tempos de pandemia. **Resultado:** as PICS utilizadas nesta intervenção foram a auriculoterapia, meditação acompanhada da respiração diafragmática, técnicas de relaxamento, escalda-pés e aromaterapia. Foi possível observar o impacto positivo do cuidado para com a equipe multiprofissional da atenção primária em tempos de pandemia, proporcionando aos trabalhadores de saúde a experiência do cuidado físico e mental. **Conclusão:** as PICS tornam-se excelente ferramenta de cuidado, principalmente no período de intenso impacto na saúde mental dos trabalhadores, devido a Pandemia pela Covid-19.

INTRODUÇÃO

Identificado pela primeira vez em 1937, o coronavírus trata-se de uma família de vírus que causam infecções respiratórias (BRASIL, 2020a). No final do ano de 2019, na China, foram relatados primeiros casos de um novo agente do Coronavírus, o Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS-CoV-2, denominado também de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde – OMS (BRASIL, 2020b; BRASIL, 2020c).

De perfil clínico diverso, letalidade que varia de acordo com cada País e fácil transmissibilidade, a Covid-19 se estendeu de forma rápida a nível mundial, o que levou a declaração de estado de Pandemia em março de 2020 pela OMS (BRASIL, 2020c; BRASIL, 2020d). A pandemia nesse nível de proporção, torna-se um evento estressante, com impactos significativos na saúde mental dos indivíduos, tendo em vista às medidas de prevenção da doença, impactos econômicos e sociais, com alterações emocionais, comportamentais e cognitivas (BROOKS et al., 2020).

Neste sentido, as Práticas Integrativas e Complementares - PICS mostram-se como aliadas para a promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde, que estão na linha de frente no combate e prevenção. Essas, são medicinas tradicionais e complementares, resultado da fusão das Medicinas Tradicionais, Alternativas e Complementares (OMS, 2013) e passaram a ser implementadas após a recomendação da OMS aos Estados Membros de elaborar políticas nacionais voltadas para essas práticas (BRASIL, 2012).

Aprovadas pelo Ministério da Saúde em 2006, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC e, junto com a inclusão de novas práticas em 2017 e 2018, somam-se 29 PICS reconhecidas e aptas de serem ofertadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2006). Entre elas estão a dança circular, meditação, musicoterapia, ayurveda, terapia de florais, o uso de plantas medicinais e medicina tradicional chinesa (BRASIL, 2018).

Implementar as práticas integrativas e complementares como um recurso terapêutico complementar, de forma responsável, aumentam as oportunidades de enfrentamento aos problemas de saúde, além de valorizar o saber da cultura popular (GUIMARÃES et al., 2020).

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência o uso de práticas integrativas e complementares para a promoção da saúde na equipe multiprofissional da atenção primária à saúde em tempos de pandemia.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa no formato de relato de experiência acerca da utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, proposta a profissionais

que atuam em equipes da Atenção Primária à Saúde durante o período de Pandemia de Covid-19. Essas ações foram elaboradas por profissionais residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

A pesquisa qualitativa não requer o uso de análises estatísticas, pois há uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito, isto é, um vínculo inseparável que não pode ser traduzido em números. Desta forma, este estudo propõe uma análise qualitativa, que possibilita a construção de conhecimento a partir das ações desenvolvidas, sendo valorizadas como um construto científico (MINAYO, 2012).

As intervenções aconteceram junto às equipes de Unidades Básicas de Saúde - UBS de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, campo de atuação dos profissionais residentes, durante as reuniões de equipe.

As reuniões de equipe acontecem semanalmente, em espaço adequado para discussão e reflexão dos fatos. As PICS foram implementadas no início de Abril e perduram atualmente, sendo adotadas como estratégia de cuidado com o trabalhador em saúde.

As práticas que integram as ações desenvolvidas são reconhecidas pelo Ministério da Saúde e as que obtiveram efetiva implantação foram a auriculoterapia, pertencente à Medicina Tradicional Chinesa - MTC, a meditação, acompanhada da respiração diafragmática, técnicas de relaxamento, utilização de ervas e sais para escalda-pés, a aromaterapia, utilizando plantas medicinais em travesseiros terapêuticos. Percebe-se que há associações de práticas em alguns instrumentos, agindo como potencializadores e coadjuvantes em seus efeitos.

Importante ressaltar que o trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, devido ao caráter da pesquisa, sendo garantido a confidencialidade dos dados, de acordo com a Resolução 466/2012 que trata das pesquisas em seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após início da Pandemia, observou-se, nas unidades em que os profissionais residentes estão inseridos, alta sobrecarga de trabalho, culminando em tensão, estresse e ansiedade entre os trabalhadores das equipes de saúde. No sentido de possibilitar o enfrentamento a essa situação, percebeu-se a necessidade de realizar intervenções que pudessem minimizar os impactos desta mudança de rotina. Assim, viu-se nas PICs, excelentes formas de cuidado.

As demandas passaram a ser complexas e exigir intervenções humanas e sensíveis, a fim de promover um cuidado a médio e longo prazo, de forma integral, em que o vínculo entre a equipe fosse um aliado na prática das PICs. Profissionais que trabalham com as Práticas

Integrativas e Complementares, incitam o bem-estar e equilíbrio do indivíduo, auxiliando na melhoria da qualidade de vida (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020).

As PICs, ao contrário do modelo biomédico, não prioriza somente a medicalização e/ou uso de tecnologias, mas contribuem de diferentes formas para o alívio do sofrimento, tendo o sujeito como centro do cuidado, e não a sua patologia (TESSER, 2006; GUIMARÃES et al., 2020). São práticas que “resgatam a essência do ser, provocando um pensar mais consciente sobre a vida e as vivências do adoecimento, do cuidado e da cura” (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020, p.8).

O espaço escolhido para as intervenções foram as reuniões de equipe, que possuem periodicidade semanal, com duas horas de duração. Nestes momentos também foram realizados aprofundamentos de estudos acerca da temática, a fim de otimizar o momento em que todos profissionais da unidade de saúde estão presentes discutindo o fazer em saúde.

Desde abril, período em que iniciaram-se os cuidados com a equipe, foram realizadas práticas de auriculoterapia, meditação, acompanhada da respiração diafragmática e técnicas de relaxamento, além da entrega de travesseiros terapêuticos e kits para escalda-pés, com reflexões e estudos sobre as práticas e o reconhecimento dos recursos terapêuticos como tratamento, baseados em conhecimentos tradicionais e estudos científicos.

Foram mantidos todos os cuidados inerentes a prevenção da transmissão do Novo Coronavírus, como o uso de máscara em todas as reuniões, mantido o distanciamento social, além do uso de luvas nas práticas em que houve contato físico, como na auriculoterapia. A oferta das PICs foram organizadas e embasadas em materiais científicos e do Ministério da Saúde, muitos deles, presentes neste estudo.

Travesseiros terapêuticos

Os travesseiros terapêuticos ou travesseiros aromáticos podem apresentar-se como importantes ferramentas para auxílio do sono. Para sua confecção, podem ser utilizadas ervas e essências, escolhidas de acordo com o efeito esperado, segundo as propriedades terapêuticas de cada uma (ALMEIDA, 2011).

Os profissionais residentes confeccionaram os travesseiros terapêuticos de forma manual, a partir de ervas orgânicas secas, utilizando como revestimento tecido de algodão fino, para facilitar a passagem do aroma das ervas utilizadas. As ervas foram dispostas entre camadas de fibra siliconizada, preenchendo o travesseiro. A abordagem aconteceu durante as reuniões da equipe de saúde, sendo apresentadas as propriedades terapêuticas das ervas utilizadas, forma de uso e cuidados.

As principais ervas escolhidas para as intervenções com os trabalhadores em saúde foram principalmente as que proporcionam relaxamento, como a macela, camomila, erva-doce e louro. Essas, são indicadas para sonhos agradáveis, sono reparador e combate a insônia, atuando de forma terapêutica (ALMEIDA, 2011).

Auriculoterapia

Através do uso de agulhas, sementes de mostarda ou cristal, a auriculoterapia faz o estímulo de pontos específicos da orelha, chamados de acupontos, que harmonizam e modulam as funções fisiológicas através da ação nas fibras sensitivas do Sistema Nervoso Periférico (SNP). Assim, promove a estimulação para a promoção da liberação da endorfina, cortisol, dopamina, serotonina e noradrenalina, auxiliando na promoção, prevenção e manutenção da saúde (KIM; BAEK; GOO, 2016; SOUSA; SOUSA JUNIOR; VENTURA, 2020).

A auriculoterapia foi apresentada para os trabalhadores de saúde durante a reunião de equipe e aplicada de maneira individual a quem apresentou interesse em ser beneficiado por esta técnica. O atendimento foi realizado por profissional qualificado, o qual realizou anamnese, identificando as principais demandas para posterior aplicação dos pontos auriculares, visando a harmonização e o bem estar. As sessões foram realizadas semanalmente, sendo reavaliada a cada encontro.

Para que este momento fosse capaz de proporcionar maiores benefícios, foram associadas técnicas de relaxamento, como a meditação e aromaterapia, procurando preservar a ambiência do local, proporcionando um espaço acolhedor, de cuidado e bem-estar.

Escalda-pés

O escalda-pés é uma prática de relaxamento e redução de tensões a partir da imersão dos pés em infusão de água morna com ervas medicinais, sais aromáticos e flores. Pode ser realizado por um período de 15 minutos, seguidos de 5 minutos de massagem com creme hidratante ou óleo (SPAGNOL et al., 2015).

Este instrumento foi confeccionado e entregue, com as instruções, aos trabalhadores de saúde para que fizessem a utilização em momento oportuno, atentando-se às propriedades terapêuticas esperadas desta prática, enfatizando esse, como um momento de autocuidado, visando a redução das tensões diárias do enfrentamento à Pandemia.

Intervenção com escalda-pés realizada com profissionais de saúde, revelam resultados positivos, tendo como principais relatos, sentimentos de paz, tranquilidade, melhora na qualidade de vida, sendo reconhecido como um momento importante de parar e pensar em si,

visto que “para cuidar bem do outro, é necessário cuidar bem de você primeiro” (SPAGNOL et al., 2015, p. 49).

Evidências constataam que, para além dos profissionais de saúde, esta prática pode ser empregada aos usuários e apresenta expressivos resultados, consolidando a eficácia dessa PICS. Estudos realizados com usuárias do SUS, consolidam que a utilização do escaalda-pés proporciona sensação de calma e tranquilidade, redução de dores de cabeça, nas pernas e pés (BORGES; MADEIRA; AZEVEDO, 2011).

Meditação

Trata-se de uma prática de harmonização da consciência e estado mental, que resulta em melhora da concentração, relaxamento, bem-estar e felicidade, devido ao estímulo na produção de endorfina e serotonina, além da redução do estresse, hiperatividade e sintomas depressivos através da redução dos hormônios adrenalina e cortisol (JOHNS et al., 2015; BRASIL, 2018).

Nos momentos específicos destinados a esta prática, procurou-se promover a ambiência da sala, tornando-a aconchegante e acolhedora, facilitando a canalização de energias para este momento. Como metodologia, utilizou-se vídeos e áudios para guiar a meditação, finalizando com o compartilhamento de sensações e emoções entre os participantes.

A meditação guiada consiste na interação entre o cérebro, a mente, o corpo e o comportamento, através da imaginação e o processamento mental para a formação de uma representação de um objeto, lugar ou evento, concentrando-se em imagens agradáveis para substituir sentimentos negativos ou estressantes (FITZGERALD; LANGEVIN, 2014).

Respiração diafragmática

A respiração diafragmática é uma técnica de relaxamento com objetivo de reduzir os sintomas de ansiedade. A técnica consiste em concentrar-se na sua própria respiração e identificar os movimentos de inspiração e expiração, com uma mão sobre o abdômen e outra na região peitoral. Orienta-se a respiração lenta e pausada, inspirando por três segundos, segurando a respiração por mais três segundos e soltando a respiração pela boca por seis segundos (OLIVEIRA; DUARTE, 2004; WILLHELM; ANDRETTA; UNGARETTI, 2015).

A técnica foi orientada e aplicada de forma associada a meditação, facilitando a síntese coletiva. Para este momento, o vínculo estabelecido entre os trabalhadores de saúde é um fator considerável, visto que o momento exige entrega pessoal para a elaboração individual, proporcionando um ambiente adequado ao relaxamento, canalizando a mente para boas

experiências/expressões, diminuindo os sintomas de ansiedade.

Há algum tempo, avalia-se que as PICs vem passando por uma transformação, expandindo-se com aceitação pela sociedade e sendo implementadas em alguns países nos seus sistemas de saúde voltada para as diferentes dimensões do cuidado, atuando desde a promoção da saúde até o tratamento e a cura (KLAFKE et al., 2016). Dentro do contexto das atividades profissionais das equipes de saúde, a aplicação das PICs, demonstra efeitos positivos nas questões relacionadas à qualidade de vida dos profissionais, os levando a refletir sobre o autocuidado (SPAGNOL et al., 2015).

CONCLUSÕES

Em nossas práticas, foi possível observar, de forma positiva, o impacto na promoção de saúde da equipe multiprofissional da atenção primária em tempos de pandemia, proporcionando aos trabalhadores de saúde a experiência do cuidado físico e mental.

A perspectiva da construção deste relato é fomentar aos profissionais da saúde, para que reconheçam e utilizem as PICs como ferramentas de saúde em suas práticas, tanto com as equipes, quanto com usuários do SUS. Além disso, espera-se incitar pesquisadores quanto à investigação, com instrumentos validados, sobre a eficácia dessas práticas, devido ao número de materiais científicos sobre algumas PICs ainda serem escassos.

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador; Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. Almanaque. In: Plantas Medicinais [online]. 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 146-208.

BORGES, M.R; MADEIRA, L.M; AZEVEDO, V.M.G.O. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no hospital sofia feldman. Rev. Min. Enferm, v.15, n.1, p. 105-113, jan./mar., 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/14>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Covid-19: Perguntas e respostas. Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19? Brasil: Fiocruz, 2020a. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus: Sobre a doença. Brasil: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota técnica N° 7/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Atenção às gestantes no contexto da infecção covid-19 causada pelo novo coronavírus (sars-cov-2). Brasília: Ministério da Saúde, 2020d. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/notatecnicagestantes72020COCAMCGCIVIDAPESSAPSMS03abr2020COVID-19.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres Humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 maio 2006a. Seção 1, p. 20. Disponível em: <https://bit.ly/35vJsGg> . Acesso em: 19 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. W., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 15 jul. 2020.

DALMOLIN, I.S; HEIDEMANN, I.T.S.B. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.28, jun., 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3162.3277>. Acesso em: 18 jul., 2020.

FITZGERALD, M; LANGEVIN, M. Imagery. In: Lindquist R, Snyder M, Tracy MF. (Ed). Complementary & alternative therapies in nursing. Part II: Mind-body-spirit-therapies (pp. 73-98). 7 ed. New York: Springer Publishing; 2014. E-book ISBN: 978-0-8261-9634-7

GUIMARÃES, M.B et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. Saúde Soc. São Paulo, v.29, n.1, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902020190297>. Acesso em: 17 jul., 2020.

JOHNS, S.A; BROWN, L.F; BECK-COON, K; MONAHAN, P.O; TONG, Y; KROENKE, K. Randomized controlled pilot study of mindfulness-based stress reduction for persistently fatigued cancer survivors. Psychooncology, v.24, n.8, p. 885-93, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/pon.3648>. Acesso em: 21 jul. 2020.

KIM, M.J; BAEK, I.H; GOO, B.O. O efeito do alinhamento lombar-pélvico e espessura do músculo abdominal na dismenorreia primária. J Phys Ther Sci, v. 18, n. 10, p. 2988-2990, out., 2016. DOI: 10.1589 / jpts.28.2988. Acesso em: 14 jul. 2020.

KLAFKE, N; HOMBERG, A; GLASSEN, K; MAHLER, C. Addressing holistic healthcare needs of oncology patients: Implementation and evaluation of a complementary and alternative medicine (CAM) course within an elective module designed for healthcare professionals. Complementary Therapies in Medicine, v.19, p. 190-195, dez., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2016.10.011>. Acesso em: 15 jul., 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3):621-626, 2012.

OLIVEIRA, M.A.; DUARTE, A.M.M. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 6(2):183-199, 2004.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. OMS. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023. Ginebra, 2013. Disponível em: [Disponível em: https://bit.ly/2KMgHNY](https://bit.ly/2KMgHNY) . Acesso em: 4 set. 2020.

SOUSA, F.F; SOUSA JÚNIOR, J.F; VENTURA, P.L. Efeito da auriculoterapia na dor e função sexual de mulheres com dismenorreia primária. BrJP. São Paulo,v.3, n.2, p.127-130, abr./jun., 2020. DOI 10.5935/2595-0118.20200033. Acesso em: 10 jul. 2020.

SPAGNOL, C.A et al. Escalda-pés: cuidando da enfermagem no Centro de Material e Esterilização. Rev. Sobecc, São Paulo, v.20, n.1, p. 45-52, jan./mar., 2015. DOI: 10.5327/Z1414-4425201500010007. Acesso em: 16 jul. 2020.

TESSER, C. D. Medicalização social (II): limites biomédicos e propostas para a clínica na atenção básica. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 10, n. 20, p. 347-362, jul./dez., 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200006>. Acesso em: 15 jul. 2020.

WILLHELM, A.R; ANDRETTA, I; UNGARETTI, M.S. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. Contextos Clínicos, v. 8, n.1, p.79-86, jan/jun, 2015. DOI: 10.4013/ctc.2015.81.08.